

2

O processo de construção teórico-empírico da pesquisa

A avaliação de implementação, à medida que analisa processos, privilegia uma abordagem qualitativa, sendo importante destacar inicialmente algumas questões relevantes para a compreensão da natureza da presente pesquisa, como o fato de o objeto das ciências sociais e humanas ser histórico, ou seja, as sociedades humanas existem num determinado espaço e tempo cuja formação social e cultural são específicas.

Nesta perspectiva, de acordo com Minayo (2007, p.39) toda investigação social precisa contemplar a historicidade humana: (...) *respeitando a especificidade da cultura que traz em si e, de forma complexa, os traços dos acontecimentos de curta, média e longa duração, expressos em seus bens materiais e simbólicos*. A sociedade e os indivíduos possuem consciência histórica, ou seja, o que dá sentido ao trabalho intelectual é o ser humano, os grupos e a própria sociedade dão um significado e interpretam suas ações.

Outra característica das ciências sociais e humanas é que seu “objeto” de estudo é constituído por um sujeito, que por razões culturais, de classe, de idade, de religião ou qualquer outro motivo, tem um substrato comum de identidade com o investigador. Nas palavras de Minayo (2007, p.42): *A visão de mundo de ambos está implicada em todo o processo de conhecimento, desde a concepção do objeto até o resultado do trabalho*.

A pesquisa social⁶, numa dimensão de complementaridade, utiliza métodos quantitativos e qualitativos. O uso de métodos quantitativos em pesquisa social tem o objetivo de trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis. Já o método qualitativo é o que se aplica ao estudo das relações, das representações, das percepções e opiniões, que constituem produtos das interpretações que os homens fazem da vida social.

Ressaltamos que os dois tipos de métodos têm sua contribuição no processo de sistematização do conhecimento científico, não devendo ser atribuída à

⁶ Consideramos como pesquisa social os vários tipos de investigações que tratam do ser humano em sociedade, de suas relações e produções simbólicas.

prioridade de um sobre o outro. A relação entre o quantitativo e qualitativo, objetivo e subjetivo não pode ser assumida como uma questão simplista vinculada à escolha pessoal do pesquisador, mas deve estar relacionada à natureza do objeto de estudo. Sendo o objeto das ciências sociais e humanas os fenômenos sociais, existe a possibilidade de o mesmo ser analisado nos aspectos das frequências e regularidades, bem como das representações, relações e percepções dos sujeitos da pesquisa.

A pesquisa social proposta nesse projeto é de natureza quali-quantitativa, à medida que analisando a implementação do ProUni na PUC - Rio e a UCB, estaremos articulando os aspectos qualitativos e quantitativos na busca de uma totalidade e complementaridade. Ou seja, a pesquisa apresentará a frequência e regularidade dos fenômenos sociais, destacando as percepções e representações elaboradas pelos diversos sujeitos da pesquisa. Assim sendo, faz-se necessário apresentar ao leitor o processo histórico de construção da pesquisa, destacando os caminhos, obstáculos e a dimensão dialética de construção, desconstrução e reconstrução do objeto de estudo.

O objeto da tese foi construído dentro das temáticas e estudos desenvolvidos no grupo de pesquisa do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Educação da PUC – Rio, coordenado pelo professor José Carmello Carvalho⁷. O grupo desenvolve a pesquisa intitulada *Uma abordagem pedagógica sobre o PROUNI como política de ação afirmativa: impactos diretos sobre a PUC e seus 363 bolsistas; impactos indiretos sobre 100 pré-vestibulares comunitários*, que se encontra na fase de produção do relatório final⁸. Durante um estudo preliminar e piloto, com o objetivo de validação dos itens do questionário, delimitamos como universo a ser pesquisado os alunos bolsistas ProUni que se matricularam em 2005 e evadiram durante esse respectivo ano.

⁷ O grupo de pesquisa desenvolveu durante o ano de 2004 e 2005 estudos sobre pré-vestibulares comunitários e o ENEM. No final de 2005, iniciamos discussões sobre o ProUni e estabelecemos uma nova linha de pesquisa sobre essa temática no período de 2006 até a presente data.

⁸ O grupo de pesquisa já divulgou resultados preliminares nos seguintes eventos: 31ª Reunião da ANPED (2008); XII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (Paraná: 2007); VI Congresso de Educação da PUC-PR (EDUCERE / 2006); 19ª Conferência Mundial de Serviço social (Salvador, 2008); XI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS / Maranhão, 2008); I Encontro Brasileiro sobre Pesquisa e Análise de Dados Quantitativos e Qualitativos (2008); e Encontro de debates sobre os impactos institucionais do ProUni na PUC-Rio (2008). Também publicou artigo no **Caderno de Pesquisa** (36) de maio a agosto de 2006.

No contexto das ciências sociais, voltadas ao estudo de políticas e de movimentos sociais, o projeto da pesquisa, acima descrito, foi classificado como um estudo de campo de natureza exploratória, uma vez que se configura como uma investigação científica *ex post facto*, destinada a descobrir as relações e interações entre variáveis sociológicas, psicológicas e educacionais. Nesse sentido, o grupo de pesquisa fundamentou os aspectos metodológicos do estudo nos autores Fred N. Kerlinger (1984), Raymond Boudon e Paul Lazarsfeld (1976).

A partir da orientação metodológica desses autores, da experiência de trabalho com os cursos de pré-vestibular comunitário e da trajetória acadêmica e de vida social dos pesquisadores⁹, o grupo de pesquisa elaborou os instrumentos de coleta de dados – questionário e roteiro de discussão em grupo – a ser aplicado com os 16 alunos evadidos do ProUni no período de 2005. De acordo com José Carmelo Carvalho (2007, p.5):

Intenta-se, pois, o mapeamento de construtos e variáveis cobrindo os diferentes eixos temáticos – social, pedagógico, financeiro, cultural, ideológico, etc. – que integrarão os instrumentos de levantamento de dados: questionários, pautas semi-estruturadas ou abertas de entrevistas; observações.

A natureza exploratória de um estudo de campo requer desenvolver-se um mapeamento mais completo das implicações teórico-práticas vivenciadas pelas IES e pelos bolsistas do ProUni. Respalado em Raymond Boudon e Paul Lazarsfeld (1976), é possível delinear os percursos dedutivo-indutivos - dos conceitos aos índices- na construção das variáveis e demais itens dos instrumentos de pesquisa.

Dando continuidade a esse caminho metodológico de natureza exploratória, o grupo de pesquisa delimitou um novo universo a ser pesquisado – o perfil dos alunos bolsistas ProUni que ingressaram em 2005 e 2006 e os impactos diretos na PUC-Rio – construindo um novo roteiro de questionário, com questões de natureza qualitativa e quantitativa. Mais uma vez a construção do instrumento de coleta de dados foi realizada com base na experiência e debates internos do grupo de pesquisa.

⁹ O grupo de pesquisa é constituído por uma aluna de graduação em Pedagogia, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e que, atualmente, é mestranda em Educação na PUC-Rio; uma assistente social (1995), especialista em políticas sociais (1997), mestre em serviço social (2001) e doutoranda em Educação pela PUC-Rio; e o professor-orientador que possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1963), especialização em Planejamento da Educação pelo Convênio Cepal Ipes Onu (1967), especialização em Sociologia e Economia da Educação pela Université de Louvain (1964), mestrado em Educação pela Syracuse University (1971) e doutorado em Educação pela Stanford University (1976).

A partir desse processo de aprendizado e estudo, construímos o objeto de estudo da presente pesquisa, delimitando o recorte epistemológico de analisar o processo de implementação do ProUni como política pública – desvelando os jogos de negociações e interesses da macropolítica – e a sua implantação em duas universidades distintas.

A pesquisa possui como universo de estudo os alunos bolsistas ProUni que ingressaram no período de 2005-2006 nas Instituições de Ensino Superior PUC-Rio e UCB¹⁰; os diversos atores sociais que participaram das negociações e configurações do programa¹¹; os profissionais que organizam e implementam o ProUni nas IES¹² e os coordenadores dos cursos de graduação das respectivas universidades¹³. Esclarecemos que a fim de realizar um estudo de campo exploratório, planejamos trabalhar com o universo total da pesquisa¹⁴.

Frente à diversidade de atores sociais participantes da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados variaram de acordo com o público alvo, com a especificidade de informações quantitativas e qualitativas e, principalmente, no sentido de garantir a viabilidade da coleta de dados.

Utilizamos como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionário semi-estruturado com os alunos bolsistas ProUni. O critério de escolha do instrumento foi baseado em dois fatores: primeiramente, o quantitativo extenso de alunos bolsistas ProUni (851), que inviabilizava a operacionalização da entrevista; segundo, a existência de um banco de dados já constituído, no software SPSS, dos 398 alunos bolsistas ProUni da PUC – Rio. Aplicamos o mesmo questionário confeccionado pelo grupo de pesquisa na UCB, com a proposta de construir um banco de dados no software SPSS e pesquisar a comparabilidade entre as mesmas variáveis.

¹⁰ 453 alunos bolsistas ProUni da UCB e 398 alunos bolsistas ProUni da PUC - Rio.

¹¹ Foram entrevistados 04 representantes do MEC, 03 representantes dos movimentos sociais e 01 representante das Instituições de Ensino Superior.

¹² Na UCB, o setor responsável pela implantação do ProUni é a Avaliação Institucional e o Setor Financeiro, tendo sido entrevistados a coordenadora da Avaliação Institucional, o diretor do Setor Financeiro e sua assistente; na PUC-Rio as Vice-Reitorias Acadêmica e Comunitária dividem responsabilidades no desenvolvimento do ProUni, e os entrevistados foram os dois vice-reitores, a profissional responsável pela legalização de programas e a equipe de serviço social (uma assistente social e sua secretária).

¹³ Quatorze coordenadores de curso de graduação da UCB e quinze coordenadores de curso da PUC.

¹⁴ Não conseguimos entrevistar o coordenador do curso de filosofia da PUC-Rio e nem a coordenadora do curso de matemática da UCB, pois ambos argumentaram falta de tempo.

Após a constituição do banco de dados completo, tivemos que delimitar que questões do questionário eram as mais pertinentes frente ao objeto de estudo da tese, ao referencial teórico-metodológico definido e aos eixos de análise delimitados. Utilizamos apenas as questões relacionadas à caracterização dos perfis dos alunos bolsistas ProUni e as questões abertas, direcionadas às percepções dos discentes quanto ao ProUni e aos aspectos culturais e sociais¹⁵.

Outro instrumento utilizado para coleta de dados foi constituído por entrevistas a dois segmentos das IES: i) os incumbentes institucionais responsáveis pelo ProUni; ii) os coordenadores de cursos de graduação¹⁶.

Usamos, especificamente, a entrevista semi-estruturada, que combina perguntas fechadas e abertas, dando ao entrevistado a oportunidade de discorrer sobre o tema em questão. Ela também foi o instrumento de coleta de dados efetivado com os atores sociais que participaram da fase de concepção, definição e implementação do ProUni, destacando-se: o representante do Movimento dos Sem Universidade (MSU), o representante da Educação e Cidadania de Afro-descendentes e Carentes (EDUCAFRO)¹⁷, o representante dos Pré-vestibulares para Negros e Carentes (PVNC), a representante da Associação Brasileira de Universidades Comunitárias (ABRUC)¹⁸, o chefe de gabinete do Ministro da Educação, a Secretária de Educação Superior do MEC e duas pessoas que em 2004/2005 eram membros da equipe do MEC e participaram da implementação do Programa. O roteiro da entrevista foi constituído a partir dos debates teóricos e literaturas estudadas, buscando problematizar algumas questões polêmicas em torno da dimensão macro-estrutural do ProUni e da sua implementação nas IES.

¹⁵ Em anexo encaminhamos um CD-ROM com os instrumentos utilizados pelo grupo de estudo e pela presente pesquisa, sendo possível perceber seus pontos de proximidade, articulação e também suas distinções.

¹⁶ São os seguintes cursos de graduação da UCB que possuem alunos bolsistas ProUni: comunicação social, enfermagem, direito, sistema de informação, letras, ciências contábeis, terapia ocupacional, ciências biológicas, fisioterapia, educação física, matemática, administração, medicina veterinária, pedagogia e serviço social. Os da PUC-Rio são estes: serviço social, administração, artes e design, comunicação social, direito, ciências econômicas, pedagogia, filosofia, geografia, história, relações internacionais, letras, psicologia, ciências sociais, teologia e Núcleo do Centro Técnico Científico (física, matemática, química, engenharia, informática e arquitetura).

¹⁷ Além de ser membro do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) na Comissão Nacional de Acompanhamento do ProUni - CONAP

¹⁸ Essa entrevistada é membro da ABRUC e representante da CRUB na Comissão Nacional de Acompanhamento do ProUni – CONAP.

Outro instrumento de coleta de dados planejado para a pesquisa foi a análise de documentações – relatórios, fichas e dados estatísticos do MEC sobre a operacionalização do ProUni nas universidades pesquisadas. Porém, o MEC forneceu a informação de que todas as documentações do programa estão disponibilizadas no *site* do ProUni e que os relatórios das IES pesquisadas são materiais sigilosos, logo deveriam ser solicitados diretamente às mesmas. Realizamos o mesmo pedido para as IES, mas não foi viabilizado o acesso ao material. Deste modo, a análise documental efetivada teve como base as informações oficiais do *site* do ProUni.

O material coletado na pesquisa foi analisado quantitativamente com base no software SPSS e qualitativamente com base no ATLAS t.i. Esclarecemos que o software SPSS proporcionou a configuração dos gráficos que apresentam o perfil do aluno bolsista ProUni, que ingressou nas IES pesquisadas. Já o software ATLAS t.i. desenvolveu a organização do material qualitativo – depoimentos dos alunos bolsistas ProUni e coordenadores dos cursos – e a identificação das categorias de análise para posterior efetivação da análise dos dados¹⁹.

A análise dos dados qualitativos coletados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo, cujo objetivo é compreender criticamente o sentido das comunicações (oral, escrita e visual), seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou implícitas. Segundo Martinelli (1999, p.61):

(...) a análise de conteúdo se apresenta como uma proposta metodológica dinâmica que se faz permanentemente por meio de uma interação contínua com o analista. Com isso o pesquisador, ao desenvolver a ação de analista da comunicação e ao visualizar a adequação do uso da metodologia ao estudo, se transforma e transforma o objeto, ao retirá-lo do seu estado original, aparentemente inerte, sem, contudo modificar os próprios termos da comunicação.

A análise de conteúdo possui como etapas metodológicas à pré-análise, que consiste no levantamento e organização do material, além da identificação dos indicadores ou eixo de análise, que subsidiarão as reflexões interpretativas da mensagem; o estudo exploratório do material levantado; e a análise e interpretação dos dados, que consiste na identificação da significância do material resultante da

¹⁹ Em .anexo, encaminhamos um CD-ROM com todos os gráficos construídos a partir da análise quantitativa dos questionários, com base no software SPSS; e os diversificados depoimentos dos alunos e coordenadores dos cursos de graduação, organizados com base no software ATLAS Ti. Esclarecemos, ainda, que na análise preliminar apresentada nesse trabalho, utilizamos os dados considerados previamente mais relevantes, a fim de não tornar a leitura densa.

análise, por meio de regras anteriormente definidas na pré-análise. É nessa etapa que se efetiva o tratamento qualitativo dos dados, buscando identificar e analisar dimensões analíticas, construtos e variáveis associados aos eixos de análise:

(...) a análise de conteúdo parte de uma leitura de primeiro plano das falas, depoimentos e documentos, para atingir um nível mais profundo, ultrapassando os sentidos manifestos do material. Para isso, geralmente, todos os procedimentos levam a relacionar estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados e a articular a superfície dos enunciados dos textos com os fatores que determinam suas características: variáveis psicossociais, contexto cultural e processo de produção da mensagem. (Minayo, 2007, p. 308)

A autora relembra que a análise de conteúdo deve ser objetiva e sistemática, buscando a complementaridade da abordagem qualitativa e quantitativa, entendendo que é importante estudar a frequência para que os temas tenham a medida exata de sua importância.

Nesse sentido, após a transcrição de cada entrevista recorreremos ao software ATLAS t.i. no sentido de organizar o material coletado e proceder à identificação de categorias, priorizando simultaneamente a compreensão das comunicações e a verificação quantitativa de sua ocorrência. Nesse processo de identificação das categorias e construção das variáveis, o pesquisador passa das definições abstratas e intuitivas para critérios que permitam definir uma classificação a partir dessas variáveis. Assim, o pesquisador percorre os seguintes estágios:

- 1) Representação imaginada do conceito;
- 2) Especificação do conceito;
- 3) Escolha dos indicadores, ou seja, verificação do número de comportamentos que caracterizam aquela dimensão ou conceito, tendo clareza de que esses indicadores variam de acordo com o meio social. De acordo com Boudon (1973, p.50), *Definida em termos de probabilidade e não de certeza a relação entre cada indicador e o conceito fundamental, é indispensável utilizar tanto quanto possível, um grande número de indicadores;*
- 4) Formação dos índices, ou seja, a síntese dos dados obtidos no decorrer das etapas precedentes.

No sentido de clarificar esse processo metodológico, apresentaremos a seguir os quadros de construção desses estágios:

Quadro 1 – Conceitos

Conceitos
<p style="text-align: center;">ProUni: política pública de inclusão acadêmica e social</p> <p>A relação entre o Estado e a Sociedade Civil no processo de configuração das políticas públicas;</p> <p>O papel histórico e social dos movimentos sociais na relação Estado / Sociedade Civil;</p> <p>A relação entre o Estado e os movimentos sociais no cenário da formação da política pública;</p> <p>O processo de formulação das políticas públicas de ações afirmativas;</p> <p>O ProUni como uma política pública de ação afirmativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> * O debate teórico da relação público / privado; * O debate teórico da universalização / focalização; * O debate teórico do direito à educação e da meritocracia.
<p style="text-align: center;">O ProUni nas Instituições de Ensino Superior</p> <p>A caracterização das IES na perspectiva da trajetória dos programas de bolsas sociais e ações filantrópicas;</p> <p>A implementação do ProUni nas IES;</p> <p>A questão do ingresso e permanência no Ensino Superior;</p> <p>O impacto direto e indireto do ProUni na vida social e cultural dos bolsistas.</p>

Quadro 2 – Dimensões analíticas e constructos

Dimensões analíticas	Constructos
Macro-estrutural	O processo de significação e re-significação do ProUni como uma política pública
Meso-institucional	A operacionalização do ProUni nas IES.
Microsocial	As percepções dos bolsistas sobre o programa e suas implicações nos diversos aspectos da vida social e cultural.

Quadro 3 – Categorias teóricas e eixos de análise

Categorias Teóricas	Dimensões de Análise	Eixos de análise	Instrumento de coleta de dados	Recurso técnico-analítico
Estado e Movimentos Sociais no cenário da formação da Política Pública	Macro-estrutural	O debate sobre o Ensino Superior brasileiro e a concepção inicial do programa: a interação entre o Estado e os movimentos sociais.	Entrevista	ATLAS t.i.
O processo de formulação das políticas públicas: universalização e focalização	Macro-estrutural	As negociações no processo de concepção e estruturação do programa. As definições de estratégias e implantação do programa.	Entrevista	ATLAS t.i.
Reforma do Ensino Superior e as políticas de ações afirmativas	Macro-estrutural	O ProUni como política pública de garantia do acesso ao ensino superior e inclusão social, face às determinações estruturais da sociedade.	Entrevista e Questionário	ATLAS t.i. SPSS
Ensino Superior: interface entre público e privado.	Macro-estrutural	O ProUni como política pública e as interlocuções entre o setor público e privado.	Entrevista e Questionário	ATLAS t.i. SPSS
Ensino Superior: Direito e Mérito	Macro-estrutural	O ProUni como política pública de democratização do acesso ao Ensino Superior e a Meritocracia Acadêmica.	Entrevista e Questionário	ATLAS t.i. SPSS
Educação Superior Ações afirmativas Inclusão social	Meso-institucional	Sistematização dos programas de bolsas de estudos nas IES pesquisadas, as mediações e implicações instituídas e instituintes pelas IES.	Entrevista	ATLAS t.i.
Ações afirmativas Inclusão social	Meso-institucional	O processo de implantação e organização do ProUni nos arranjos instituídos e instituintes nas IES.	Entrevista	ATLAS t.i.
Ações afirmativas Inclusão social	Meso-institucional	As estratégias e ações implementadas pelas IES para garantir a permanência e o rendimento acadêmico do aluno bolsista ProUni.	Entrevista	ATLAS t.i.
Ações afirmativas	Microsocial	Perfil sócio-econômico do aluno bolsista ProUni.	Questionário	SPSS
Edu. Superior Ações afirmativas Inclusão social	Microsocial	Dificuldades vivenciadas pelo aluno bolsista ProUni em relação ao ingresso e permanência na universidade.	Questionário Entrevista	ATLAS t.i. SPSS

Categorias Teóricas	Dimensões de Análise	Eixos de análise	Instrumento de coleta de dados	Recurso técnico-analítico
Edu. Superior Ações afirmativas Inclusão social	Microsocial	Apoios encontrados para superar essas dificuldades.	Questionário Entrevista	ATLAS t.i. SPSS
Ações afirmativas Inclusão social	Microsocial	Mudanças vivenciadas pelos alunos bolsistas ProUni com relação à produção de conhecimento.	Questionário	ATLAS t.i.
Ações afirmativas Inclusão social	Microsocial	Mudanças vivenciadas pelos alunos bolsistas ProUni com relação aos aspectos culturais.	Questionário	ATLAS t.i.
Ações afirmativas Inclusão social	Microsocial	Mudanças vivenciadas pelos alunos bolsistas ProUni com relação aos relacionamentos sociais junto a outros grupos.	Questionário	ATLAS t.i.

Como observamos nos quadros anteriores, a presente pesquisa possui três dimensões analíticas – macro-estrutural, meso-institucional e microsocial – desenhando com base no marco conceitual e teórico três eixos nucleares de análise:

1) O processo de implementação do ProUni, destacando sua configuração e estruturação como política pública de ação afirmativa.

2) A implantação do ProUni em duas Instituições de Ensino Superior: uma confessional, filantrópica, com ênfase em pesquisa e pós-graduação e excelência acadêmica; e outra IES de caráter privado e ênfase exclusiva no ensino profissional de graduação.

3) As percepções dos alunos bolsistas ProUni com relação às possibilidades e limites de inclusão acadêmica e social do programa.

Frente à delimitação dos eixos de análise, o processo de coleta de dados foi direcionado no sentido de abranger todos os atores sociais e as informações necessárias para desvelar o objeto de estudo.

O caminho da pesquisa empírica foi árduo e fascinante em cada etapa. Em 2006.2 foram aplicados os questionários aos alunos bolsistas ProUni, quando, alcançamos 100% das respostas. Na PUC o questionário foi aplicado pelo grupo de pesquisa citado anteriormente, e na UCB utilizamos como estratégia distribuir

o questionário no momento em que os bolsistas compareciam na secretaria da IES para efetivar a renovação da bolsa e matrícula.

Em 2007, realizamos as entrevistas com a equipe gestora do ProUni e coordenadores de curso das IES, encontrando algumas vezes a dificuldade de disponibilidade de tempo dos informantes e, por vezes, a falta de informação de alguns coordenadores de curso sobre o ProUni.

O processo de coleta de dados obtido nesse período desenhava o cenário do programa nas IES pesquisadas e no âmbito da vida social dos alunos bolsistas ProUni, mas evidenciava a necessidade de “vôos maiores rumo às descobertas” do jogo de negociações e processo de concepção do Programa. No período de julho e agosto de 2008, realizamos viagem à Brasília e São Paulo com o objetivo de coletar os dados junto à equipe do MEC, aos representantes de movimentos sociais e das instituições representativas das universidades.

Esse processo de coleta de dados na dimensão macro-estrutural redirecionou todo o trabalho, desconstruiu alguns pressupostos e nos fez retomar alguns referenciais teóricos, que possibilitassem iluminar a análise dos dados. Como pontuamos anteriormente, o processo de coleta e análise de dados é caracterizado por uma interação contínua, onde o olhar do pesquisador se transforma e transforma o próprio objeto (Minayo, 2007).

Outro desafio vivenciado nesse processo foi como organizar esse extenso e rico material coletado, de maneira clara, precisa e articulada, uma vez que as dimensões de análise têm focos diferenciados, que se entrelaçam, complementam e articulam numa totalidade.

A vida social é tecida como uma rede interativa, multidimensional, na qual atores individuais e coletivos se influenciam de forma mútua. Daí, o desafio de desenvolver um estudo que possibilite a articulação entre a dimensão macro, meso e micro de análise do ProUni.

A ação social é inerentemente multifacetada, podendo ser representada por escalas, assim como se exprimi por significados. Logo, o problema da articulação entre a dimensão macro e micro está na capacidade de criação de conceitos teóricos que traduzam ou reinscrevam variáveis de nível individual em variáveis que caracterizem os sistemas sociais. A escolha pelos elementos micro e macro depende da melhor maneira de compreender o objeto de estudo. Brandão (2001) destaca que as opções teórico-metodológicas devem-se ancorar nas necessidades

da investigação e não numa opção a priori do pesquisador por qualquer uma das alternativas.

Brandão (2001), com base no que Jeffrey Alexandre (1987) denominou “novo movimento teórico”, defende a necessidade de superar a divisão do trabalho de pesquisa entre os investigadores que se dedicam à microssociologia e os que preferem abordagens macrossociais, propondo superar a tensão subjetividade / objetividade e defendendo que o coletivo é individual e que os níveis microssociais constroem gradativamente padrões de ações e representações que se consubstanciam em estruturas de níveis macrossociais.

Elias (1994), em sua obra *A sociedade dos Indivíduos*, pontua que tanto os indivíduos quanto a sociedade conjuntamente formada por eles são igualmente desprovidos de objetivo. Nenhum dos dois existe sem o outro, sendo complementares e partes constituintes de um todo. Nesse sentido, ele propõe que qualquer objeto seja pensado e analisado inicialmente em sua estrutura (no todo) para posteriormente se compreender a forma das partes individuais.

Com base nessas argumentações, procuramos inicialmente analisar minuciosamente cada dimensão, desvelando a realidade e especificidades presentes na esfera macro, meso e micro. E, posteriormente, nos propomos a ousar desenhar uma rede de inter-relações entre essas dimensões.

É nessa perspectiva de configuração de redes de conexões e interações que iniciamos a tese apresentando seu processo de construção metodológica, buscando pontuar ao leitor que na medida em que a dimensão macro e micro se entrelaçam, o debate teórico necessita dialogar igualmente com as bases empíricas do estudo de campo. Ou seja, da mesma maneira que as categorias teóricas e a revisão de literatura representam o alicerce das análises de dados, os dados empíricos – na medida em que são desvelados - confrontam-se às teorias, dando visibilidade e clareza ao leitor da articulação e complementaridade da teoria e empiria.

No sentido de proporcionar uma visão dessas redes de conexões e interações, apresentaremos no próximo capítulo os debates teóricos sobre o Estado e a Sociedade, com vistas a possibilitar a compreensão da política social como resultante da relação entre essas duas instâncias, recíprocas e antagônicas ao mesmo tempo.